



EXPEDIÇÃO PÉ NA ESTRADA

UMA VIAGEM DE MOTORHOME 3

Janeiro de 2019



EXPEDIÇÃO PÉ NA ESTRADA

UMA VIAGEM DE MOTORHOME 3

Esse meu 'diário' sobre a experiência de viajar de motorhome, não ao acaso, tem em seu título a palavra estrada. Não estamos percorrendo muitos quilômetros por dia e, desse ponto de vista, usar a expressão 'pé na estrada' é um pouco de exagero, eu sei. No entanto, queria registrar que, para quem gosta de viajar, o percurso não é apenas o trecho entre um e outro ponto no mapa, bem como não tem como objetivo chegar a algum lugar que se deseja conhecer e onde se quer passear. Ele é, em si, o passeio.

Toda estrada é uma oportunidade de cruzar muitos mundos sem sair deste planeta, de ver paisagens e gente, de supor como se originaram os lugares por onde passamos, de se vivenciar, ainda que tangencial e imaginariamente, um conjunto de vidas que não podemos efetivamente viver.

Um valor adicional da viagem é, para mim, reconhecer que cada estrada é portadora de certa personalidade, que se revela por uma boa simbiose entre história natural e história social, tempo geológico e tempo histórico. Algo que, talvez, possamos conceituar como uma geografia completa em si.

Se formos capazes de entrar nessa – buscar essa tal personalidade da estrada – será possível habitá-la, mas, como habitá-la se estamos passando por ela? Sei que a proposta é contraditória, porque viajar não é correlato de habitar, condição do sedentarismo, mas sim de nomadismo, referente a ir andando e a continuar a procurar um lugar para se estar, sempre transitoriamente.

Acho que, então, fica mais adequado afirmar que se chegamos a encontrar a personalidade da estrada, ela habita em nós. E pronto: fica resolvida a contradição, mesmo que de forma contraditória.

A passagem pela Estrada da Serra do Rio do Rastro pela terceira vez, agora com um veículo mais alto, ofereceu-me a chance de relembrar a beleza de seu desenho e de suas paisagens, mas igualmente de ver o que não havia sido visto nas outras vezes ou, quem sabe, de se esforçar para apreender o que a memória não reteve. Como o trajeto é muito impressionante e os pontos de vista que oferece são simplesmente magníficos, a sensação é de que não, apenas, vemos a estrada e o que a rodeia, mas tudo isso entra em nós pelas retinas que se movem e se fixam oferecendo a oportunidade de a estrada nos habitar, se não podemos mesmo habitar nela.

ESTRADA DA SERRA DO RIO DO RASTRO



OVERSEAS HIGHWAY, FLÓRIDA, EUA



RODOVIA SERRA DO RIO DO RASTRO,
SANTA CATARINA, BRASIL



RODOVIA ATLÂNTICA, NORUEGA

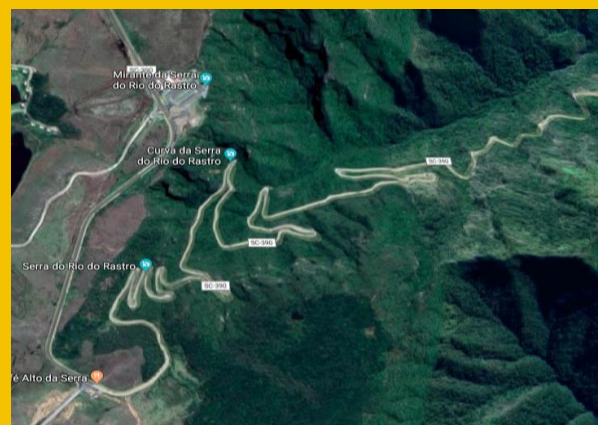
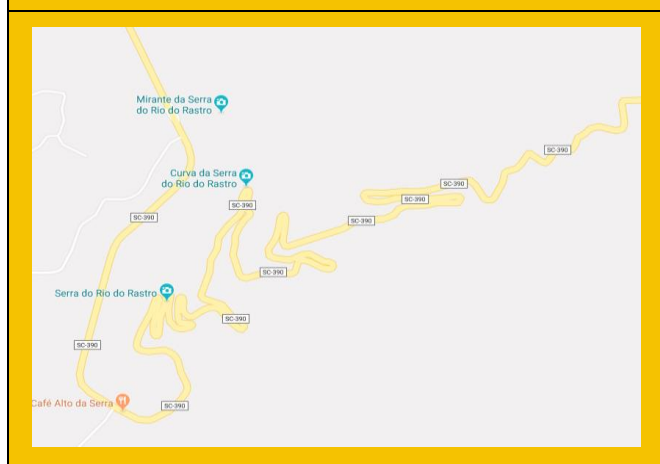
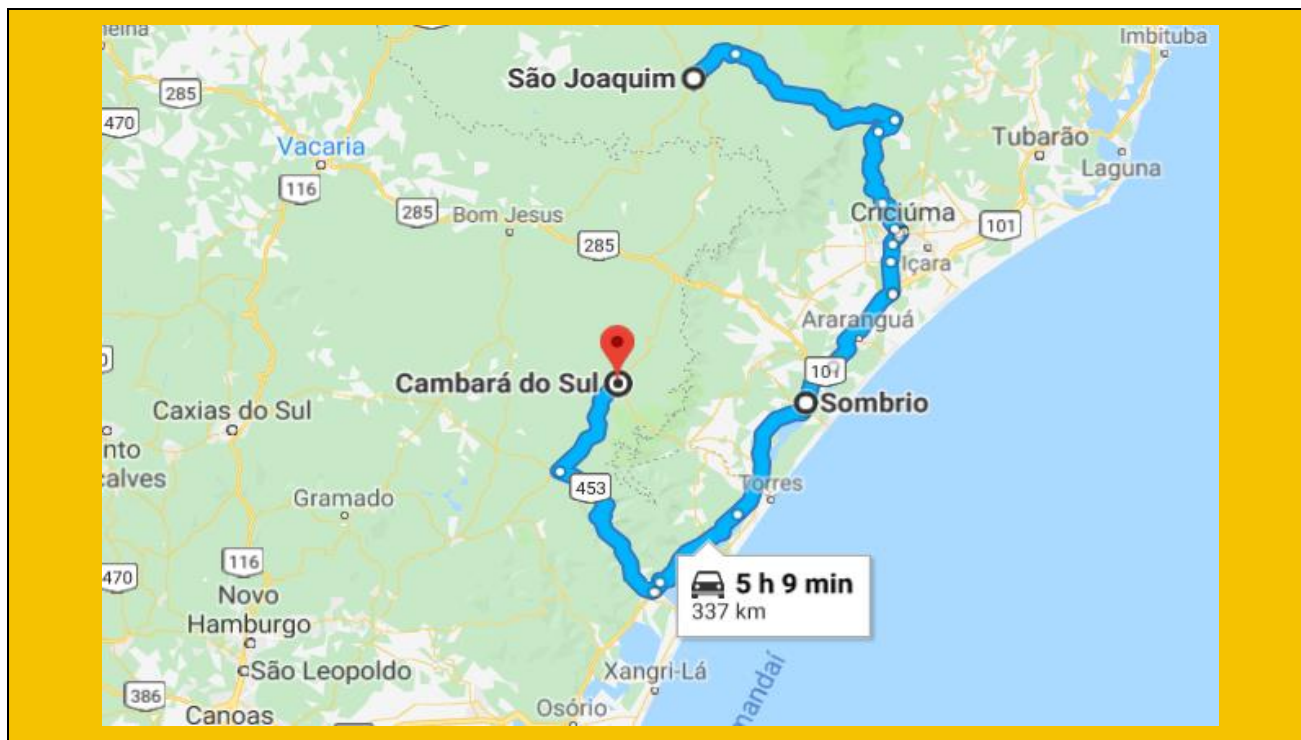


ESTRADA DE LOS CARACOLAS, CHILE E
ARGENTINA



GREAT OCEAN ROAD, AUSTRÁLIA

O percurso que fizemos neste dia corresponde ao que está assinalado na primeira imagem, mas você que ainda não passou por essa estrada, poderá ter uma noção melhor com o detalhamento que se segue e com as fotos que virão mais adiante.



Há mil rankings e critérios para estabelecê-los e entre eles um que escolheu as dez mais lindas rodovias do mundo (ver <https://guiadonomadedigital.com/estradas-mais-bonitas-do-mundo>, de onde extrai, na ordem em que lá se encontram, as fotos delas que estão na primeira página e na coluna à direita).

Nesta classificação, está a estrada que agora habita em mim – a Estrada da Serra do Rio do Rastro. Os netos, que fazem a viagem conosco curtem muito, como todas as crianças, *rankings* e concursos. Assim, que fizemos referência ao fato de ser esta uma das mais bonitas do mundo, quiseram saber



ESTRADA STELVIO, ITÁLIA

qual a sua posição. Ficaram decepcionados com a falta de exatidão da eleição que não chegou a uma classificação propriamente dita, mas o interesse deles aumentou muito pelo trecho. Otto rapidamente levantou-se e passou a buscar os melhores ângulos para suas fotos, sob o comando do Theo que, a cada curva, gritava:

Olha esta aqui!

Fotografa deste lado, agora.

Não perde esta curva, Otto.

E, assim, seguimos serpenteando a linda serra e nos impressionando com as curvas difíceis que o Sr. Odair tinha que fazer conduzindo o motorhome.

Entre essas rodovias conheço a que estamos atravessando, a Estrada de Los Caracoles e a Chapman's Peak Drive. Aliás esse é um problema desses rankings: sempre há muito mais a ver do que aquilo que já conhecemos. Entre essas três, acho que da Serra do Rastro é a mais emocionante, porque as curvas são realmente muito fechadas.

No site, ela é apresentada assim: “A Serra do Rio do Rastro é indiscutivelmente uma das estradas mais bonitas do mundo. As 264 curvas sinuosas pedem cuidado aos motoristas, assim com paradas nos mirantes para visualizar essa incrível estrada. A Serra do Rio do Rastro é uma parte importante da SD – 438, pois liga o sul a Serra Catarinense, muito frequentada no inverno, quando a neve pode pintar o local de branco, inclusive a própria estrada”.



Fonte: <http://www.engeplus.com.br/noticia/clima/2013/frio-intenso-desta-semana-tambem-congelou-cachoeiras-na-serra-do-rio-do-rastro>



ICEFIELDS PARKWAY, CANADÁ



MILFORD ROAD, NOVA ZELÂNDIA



IROHA-ZAKA, JAPÃO



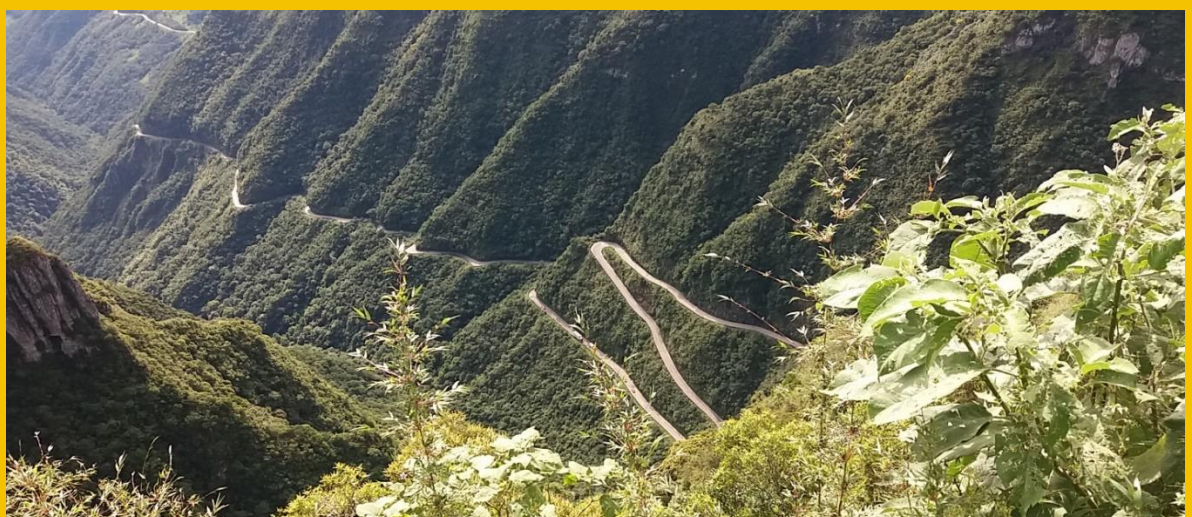
CHAPMAN'S PEAK DRIVE, ÁFRICA DO SUL

Para ter uma noção do que é essa estrada com neve, veja os vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=-PhBcEtrOio> e <https://www.youtube.com/watch?v=XMm3E76AumM>. Olhando esses registros, constato que terei de passar uma quarta vez por esse caminho, no inverno: quem sabe eu consigo ver a neve caindo.

Antes mesmo de se começar o percurso, há um bom mirante no patamar superior da serra, a partir do qual se tem uma noção do conjunto e, é claro, lojinhas para se vender mil penduricalhos e dois mil suvenires, a maioria de extremo mal gosto, com a inscrição “Lembrança da Serra do Rio do Rastro”, além de salames cuja qualidade não se conhece, mas que sabemos que estão respirando, na porta do restaurante, a fumaça de todos carros, caminhões e ônibus que, sobretudo após subir a serra chegam bufando óleo diesel queimado. No entanto, sabemos que tudo isso também faz parte de deixar as estradas nos habitarem.



Dessa vez, nada de inverno. O sol não estava brilhando, como um bom verão merecia. As temperaturas estavam perto dos 20°C e descemos torcendo para a chuva não cair, porque a previsão meteorológica já anunciava que São Pedro abriria a porta do céu, mas isso não aconteceu, apesar das nuvens que cobriam o céu. Vejam os registros que fizemos, algumas fotos são do Otto.







A melhor coisa, depois de descer a serra, foi passar por Sombrio. Já ouviu falar dessa cidade? Fica perto de Turvo. Também não conhece? Não faz mal. Para mim, é uma cidade superespecial, porque lá está minha irmã Leila e sua turma. Veja ela no click customizado feito pelo Otto.



Já imaginaram um motorhome parar na porta da sua casa? A turma toda descer e querer tomar um café da tarde? Foi isso que fizemos e foi uma gostosura. Foi oferecido serviço completo, com direito a sorvete e presentes. Precisa contar que os meninos adoraram?



De Sombrio, no litoral sul catarinense, subimos para Cambará do Sul, no planalto gaúcho. Foi outro trecho de estada bonito, embora a subida seja sempre menos emocionante que a descida, além do mais a tropa estava cansada, por isso alguns jogavam buraco, enquanto outros tiravam um cochilo.

Aprendemos, neste dia, mais um pouco sobre viajar de motorhome. Tentamos uma propriedade rural para passarmos a noite, mas depois de perguntar aqui e ali, e percorrer um trecho de terra, apesar da gentileza da senhora que nos atendeu, percebemos que havíamos chegado a um ambiente mais para pescador: afora o lago, nada mais havia para termos algum conforto e algum alento do ponto de vista paisagístico. Ela podia nos abrigar num terreno pouco amigável, nos fundos de sua casa, ou seja, pouco apreciaríamos a partir daquele ângulo. Até tentamos estacionar onde nos foi indicado, mas logo vimos que a lama, a falta de acesso à energia e à água desaconselhavam a permanência. Seguimos adiante até chegar ao Corucaca Hotel. Valeu a pena! Além da edificação principal, erguida em madeira e tijolos, onde funciona a hospedagem e um restaurante, há uma pequena floresta de araucárias preparada para receber barracas e

motorhomes. O capricho de tudo, animou o grupo depois de um dia cansativo. Seu Odair e Eliseu se puseram a abrir o toldo, descer mesa e cadeiras, ligar o fornecimento de água e de energia e as crianças se puseram a correr, aproveitando o final da tarde que caia. Os patos só que olhavam nossa agitação.



A noite caindo trouxe de presente um azul bonito no céu. No geral, é este horário de lusco fusco, o que mais estou apreciando nesta viagem. Dá uma sensação boa de ter um tempo para lembrar o que foi o dia, rememorando a estrada que nos habitou e matando a fome e a sede, porque ninguém é de ferro, não é mesmo? Pães, geleia de pimenta, copa italiana, vinho, para os grandes, e suco, para os pequenos.



Carminha Beltrão
Janeiro de 2019

Fonte da foto da capa:
https://pt.pngtree.com/freepng/field-on-the-road_1028126.html